

Somos pela soberania do Chade

— Presidente Samora Machel no Banquete de Estado oferecido em sua honra em Cotonu

N. 24/12/83 p. 3

No Banquete de Estado oferecido em sua honra quando da recente visita à República Popular do Benin, o Presidente Samora Machel proferiu um importante discurso que, embora curto, foi frequentemente interrompido pelos aplausos dos par-

É o seguinte o texto do discurso:

Camarada Presidente Mathieu Kerekou
Presidente do Partido Revolucionário do Benin, e Presidente da República Popular do Benin.

Camarada Goukouni Oueddei
Presidente do Governo de Transição do Chade;

Camaradas Membros do Governo de Benin;

Senhores Membros do Corpo Diplomático.

Em primeiro lugar, queremos agradecer as palavras amáveis e elogiosas que dirigiu ao povo moçambicano o Presidente de Benin, Mathieu Kerekou.

Vemos da África Austral e estamos a visitar Benin, que se encontra na África Ocidental.

O povo de Benin, a sua direcção, são fontes de inspiração para nos-

o analfabetismo, a ignorância. Estamos engajados na mesma luta para que o nosso povo tenha hospital, tenha acesso à educação e à expressão da liberdade democrática; para que a educação no Benin e em Moçambique não sejam um privilégio mas sim o direito de todo o povo, para que a saúde não seja monopólio da minoria, mas direito de todo o povo.

Estamos engajados na mesma luta pela libertação da mulher, porque não nos podemos considerar livres quando uma parte do nosso corpo não está livre.

A nossa visita coincide com o primeiro Congresso das mulheres beninenses. É um orgulho para nós e felicitamos pela realização deste Congresso.

Estamos em Benin para concertação das nossas posições em relação aos problemas que se desenvolvem no nosso Continente. Temos no nosso

tagridade territorial do Chade. Somos pela soberania do Chade. Somos pelo Estado do Chade.

Por isso convidamos o nosso irmão Goukouni Oueddei para falarmos com ele aqui em Cotonu. Antes de Goukouni Oueddei vir para aqui, falamos com ele, e estamos de acordo. O GUNT é pela solução pacífica, pois acha que as condições já estão criadas para alcançarem a paz no Chade, desde que todas as forças estrangeiras se retirem do território chadiano.

Goukouni Oueddei está disposto a encontrar-se com Hissène Habré, sob os auspícios da OUA, para solução do problema do Chade. Por isso felicitamos a posição de Oueddei.

Goukouni Oueddei é pela paz, não pela guerra. A guerra que fazemos é-lhes imposta.

Nós, em Moçambique dizemos: «fazemos a guerra para acabar a guerra».

mas a verdade? Angola ainda não tem 10 anos de independência, tem somente 8 anos!

Benin era colónia da França mas está independente há 20 anos.

Outro aspecto é o «apartheid» que existe e se desenvolve com a cumplicidade do imperialismo.

Na África do Sul estão 4 milhões de brancos a dominar 23 milhões de habitantes negros. Esta minoria tem o poder político, económico, militar proporcionado pelo Ocidente. Quer dizer que no nosso Continente temos um segundo Israel.

Em 1939/45, todo o mundo ocidental moveu guerra contra Hitler. E hoje, por que assistimos passivamente ao «apartheid», que é um crime contra a humanidade, tal como era o nazismo de Hitler?

O racismo é condenado em todo o mundo. Mas o que é que o mundo faz para acabar com o «apartheid»? A preferência do Ocidente é desastabilizar a África Austral. O mundo dito civilizado às vezes fica surdo e mudo.

Sobre Timor-Leste, a situação é clara: a Indonésia ocupa a antiga colónia portuguesa e pratica genocídio, mas ninguém fala, ninguém age.

Quando são colocados mísseis na Europa todo o mundo critica porque ali vai morrer gente. Quando na África do Sul morrem crianças negras e não se ninguém tivesse morrido

Quando morrem 600 mulheres na África do Sul a notícia não aparece na primeira página, mas sim na segunda. Por isso, o problema racial ainda não está resolvido no mundo. O valor da vida é ainda pesado através da cor da pele.

Não quero trazer indigestão ao jantar que o meu irmão Kerekou nos oferece, mas devemos dizer a verdade. No banquete é o local para se dizer a verdade. Digo o que falamos porque é o que preocupa os nossos Estados.

Queríamos, finalmente, agradecer ao nosso irmão e Camarada Presidente Mathieu Kerekou pela calorosa recepção que nos proporcionou no aeroporto. Agradecemos também ao Corpo Diplomático acreditado em Cotonu, ao povo de Benin, que trouxe a sua beleza, e a sua deliciosa dança nesta sala. Assim o tempo passou depressa, porque estávamos maravilhados.

Esta cultura nasceu com vitalidade e energia e apresentou-se aqui com alegria e vivacidade. Felicitamos Benin por ter sabido conservar quase na origem os seus valores culturais. Muito obrigado por este encontro com o Corpo Diplomático e com o Povo.

Peço que me acompanhem num brinde:

A saúde do Presidente Mathieu Kerekou; A solidariedade e amizade entre os povos de Moçambique e Benin; Pela paz no Chade; Pelo desarmamento no nosso planeta; Pela amizade de todo o mundo, independentemente da cor da pele.

A LUTA CONTINUA!



O Presidente Samora Machel, acompanhado pelos Presidentes Mathieu Kerekou e Goukouni Oueddei, apreciando número de dança popular em Cotonu

gem e para dirigirmos a luta no continente, à fim de liquidar o imperialismo, a discriminação, o racismo e o «apartheid».

Benin, para nós, é um jovem Estado. Registou um crescimento vertiginoso desde 1963 até 1983. Penso que todos estão de acordo connosco.

Daomé morreu e nasceu Benin. Daomé morreu e a instabilidade também morreu. Daomé morreu e também a intranquilidade morreu. Benin nasceu e nasceu também a esperança. Benin nasceu e o futuro para o seu povo é claro, particularmente para mulheres e para a juventude de Benin.

Estamos a visitar Benin porque encontramos envolvidos na mesma luta contra o subdesenvolvimento; estamos engajados na mesma luta para vencer a fome, a nudez, a miséria,

Continente, os focos de tensão que ameaçam a paz: Sahara, Chade, Namíbia, «Apartheid», na África do Sul.

Quanto ao Sahara, estamos totalmente de acordo com o nosso irmão e amigo Mathieu Kerekou: Nós apoiamos as lutas justas e condenamos as lutas injustas que oprimem os povos.

É por isso que reconhecemos oficialmente a República Democrática Árabe Saharaoui, a autodeterminação e a independência do povo do Sahara.

Nós reconhecemos a liberdade dos povos porque a liberdade é um preço

Em relação ao Chade, a OUA reconhece o GUNT dirigido por Goukouni Oueddei. E nós, Moçambique e Benin, somos pela solução pacífica interna, não através da intervenção estrangeira no Chade. Somos pela in-

ra». Sobretudo quando a guerra é dirigida pelos fantoches.

Quanto à Namíbia, falamos com o meu irmão Kerekou e concluímos que o problema é colonial e nada mais. Namíbia devia estar independente há 20 anos. A história diz isso.

Em 1914/1918, durante a Primeira Guerra Mundial, a Alemanha ficou embaraçada com a derrota imperialista e retirou-se das suas colónias. A Alemanha tinha quatro colónias: Tanzânia, Togo, Camarões e Namíbia.

Togo era colónia da França e está independente há 20 anos. Tanzânia era colónia da Grã-Bretanha e está independente há 22 anos. Camarões estava dividida. Era colónia da França e da Grã-Bretanha, mas está independente há 20 anos e a Namíbia não está, porquê? E por causa dos cubanos? Por que é que não diz-